

rio grande cooperativo

ano 4 ▶ n. 13 ▶ 2018/1

13

AÇÃO
COOPERATIVISTA
PARA UM MUNDO
MELHOR


SESCOOP/RS
Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

A MAIOR COOPERATIVA DE SAÚDE DO MUNDO



► SUCESSÃO
► CASE

► URUGUAI
► COOP GAÚCHO

► AGRO NO MUNDO
► SUSTENTABILIDADE

► PLATAFORMA
► JOVENS

► FORMAÇÃO
► REDES SOCIAIS



MUITAS
OPORTUNIDADES ESTÃO
ESPERANDO PARA ACONTECER.
SÓ PRECISAM DE
UM IMPULSO.

#VEMCOOPERAR

O cooperativismo é prova viva de que ideias e atitudes simples são capazes de transformar tudo ao nosso redor. E o Dia C é um compromisso das cooperativas brasileiras na busca por um mundo mais justo e igual. São milhares de iniciativas voluntárias que promovem a responsabilidade social e levam desenvolvimento para as comunidades onde estão inseridas. **Participe!**

Revista RGCoop de CARA NOVA

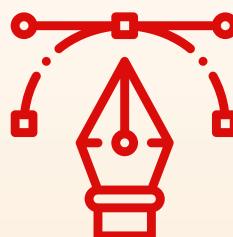
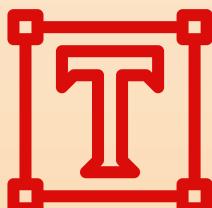
Rio Grande Cooperativo tem novo visual!
A partir de 2018, a revista incorpora em sua proposta um novo conceito, trazendo a você reportagens, cases e artigos conectados com os principais temas do universo cooperativista

Alinhada com a proposta da nossa nova *newsletter*, a revista passa a explorar conteúdos atemporais e debater assuntos ligados ao cooperativismo gaúcho e brasileiro, sempre com foco em temas que estão sendo tratados em âmbito internacional. Para isso, as edições passam a ser semestrais, com a publicação de uma edição extra ao longo do ano vigente.

Mais ousada, dinâmica, leve e criativa, os conteúdos buscam agregar valor ao público e promover reflexão acerca de temas conectados com o cooperativismo contemporâneo. Um *layout* novo e arrojado também marca a mudança em nossa linha editorial e periodicidade. Essa é a proposição da nova *Rio Grande Cooperativo*, assimilando modernidade, facilitando sua leitura e percepção.

REDAÇÃO

- REPORTAGENS
- CASES
- ARTIGOS
- PAUTAS INÉDITAS
- TEMAS RELEVANTES
- UNIVERSO COOPERATIVISTA
- AMPLIAÇÃO DO CONTEÚDO
- USO DE REDES SOCIAIS



DESIGN

- NOVO CONCEITO
- VISUAL EXCLUSIVO
- OUSADA
- DINÂMICA
- LEVE
- CRIATIVA

Nossa equipe traz pautas inéditas e exclusivas para mais do que informar, convidar o leitor a conhecer a nossa realidade. Para que essa experiência seja única e cada vez melhor, queremos você interagindo com a *RGCoop*. Para isso, ampliamos o alcance de nossa publicação em nossas redes sociais e convidamos você a interagir conosco, colocando nossa conversa mais próxima do seu dia a dia.

Interação cooperativista para um mundo melhor. Esse é o nosso slogan, esse é o nosso compromisso. Somos um movimento econômico e social que congrega 1,2 bilhão de pessoas no mundo. Estamos presentes em 100 países. Geramos 250 milhões de empregos. Temos a certeza que atitudes simples movem o mundo e elas começam em cada um de nós. Somos um modelo de crescimento econômico que caminha junto com o desenvolvimento social, pautado por valores humanos como solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade.

Venha conosco fazer cada vez mais um Rio Grande Cooperativo!

► NESTA EDIÇÃO



10

CASE

Funsacoop:

História de superação
e inspiração uruguaia



ENTREVISTA

Alexandre Pasqualini
fala sobre sucessão familiar

06

ESPECIAL

A maior cooperativa
de saúde do mundo



14



24

AGRÍCOLA

Cooperativismo pelo mundo:
situação do cenário agro

DESENVOLVIMENTO

Sociedades
sustentáveis

através da cooperação



26



22

RESULTADO

DNA

Cooperativista
Gaúcho



URUGUAI

Cooperativas
triplicam
com auxílio de
políticas públicas

18



28 DIGITAL

Cooperativismo de plataforma:
remédio para os efeitos corrosivos do capitalismo



30 NOVAS GERAÇÕES

Modelo cooperativo
ajuda jovens empreendedores



32 FORMAÇÃO

Pessoas formadas,
cooperativas desenvolvidas



REDES SOCIAIS

Série no YouTube:
novo projeto do
Geração Cooperação

34



SESCOOP/RS

Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

**Esta é uma publicação do Serviço Nacional
de Aprendizagem do Cooperativismo do
Estado do Rio Grande do Sul – Sescoop/RS**
Rua Félix da Cunha, 12 – Floresta
Porto Alegre – RS – CEP 90570-000
www.sescooprs.coop.br

FALE COM SESCOOP/RS

imprensa@ocergs.coop.br
(51) 3323.0000



PRODUÇÃO, EDIÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS

Assessoria de Comunicação do
Sistema Ocergs-Sescoop/RS

Jornalistas

Luiz Roberto de Oliveira Junior (Reg. 10.824)
Rafaeli Drews Minuzzi (Reg. 16.359)
Leonardo Custodio Machado (Reg. 15.934)

Publicitária

Ana Martha Bülow

Responsável

Leonardo Custodio Machado



Edição 13
1º semestre de 2018

Foto de capa
Wavebreakmedia/iStock

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

stampá

(51) 3023.4866 • (51) 9.8184.8199 ☎
stampá@stampacom.com.br
www.stampacom.com.br

Direção-geral

Eliane Casassola

Design

Direção de arte e editoração: Thiago Pinheiro
Designer assistente: Vitória Fedrizzi
Banco de imagens: Fotolia, Shutterstock, iStock,
Pexels, Visualhunt, Freepik e Flaticon

Impressão

Gráfica: Relâmpago
Tiragem: 3.305 exemplares
Distribuição gratuita

Os artigos são de responsabilidade de seus autores.
Matérias assinadas não expressam, necessariamente,
a opinião da redação ou da diretoria do Sescoop/RS.
O conteúdo da revista pode ser reproduzido,
desde que mencionados o autor e a fonte.

SUCESSÃO familiar

ENTREVISTA

ALEXANDRE PASQUALINI

O entrevistado desta edição é Alexandre Pasqualini. Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), é também professor de Direito Administrativo e advogado especialista em direito público, com atuação na área de infraestrutura e direito regulatório.



Em sua entrevista, Pasqualini traz uma análise atual da situação da importância da sucessão familiar, a transferência de patrimônio e a importância da família



Autor de "A família no mundo contemporâneo e a transferência de riqueza", Pasqualini identifica as características do mundo contemporâneo sobre família e empresa familiar. Com uma visão apurada sobre o impacto da vida moderna no ambiente familiar, o autor aponta a tradição e o exemplo como instrumentos úteis e eficazes para a formação dos herdeiros e para a perpetuação de valores.



Sugestão de leitura

A FAMÍLIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E A TRANSFERÊNCIA DE RIQUEZA

Alexandre Pasqualini

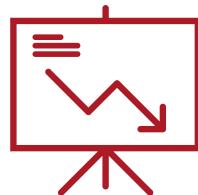
Em sua entrevista, Pasqualini traz uma análise atual da situação da importância da sucessão familiar, a transferência de patrimônio e a importância da família. Discorre sobre conceitos consolidados, como liberdade, e apresenta novas adequações e aplicações de tradução e significância dentro do tema.

Também apresenta as causas do insucesso da transferência patrimonial e a natureza deste problema. Pasqualini conclui sugerindo três pontos de atenção para que a sucessão ocorra com sucesso, e como eles podem ser trabalhados para assegurar uma transição mais tranquila na sucessão familiar.



O que é a sucessão familiar e qual a importância do planejamento na sucessão?

Sucessão familiar é a transferência de patrimônio que acontece a cada geração. A importância do tema se deixa flagrar em uma estatística: 70% das transferências de patrimônio na família fracassam. Isso quer dizer que, no mundo, quando uma geração lega o saldo do seu esforço para outra, o montante de patrimônio transmitido é menor do que o recebido. Quando se conecta essa informação chocante com o dado adicional de que as transferências anuais de patrimônio atingem, em escala global, a cifra impressionante de 1 trilhão de dólares, a conclusão que se recolhe é que a descontinuidade e as perdas geram também graves danos em todas as cadeias produtivas. Torna-se um problema social, cujos efeitos ainda aguardam melhor exame e apuração.



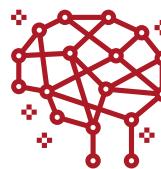
70% das transferências de patrimônio na família fracassam

O Sescoop/RS desenvolve o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo. O que você pensa da iniciativa?

Faço uma ponderação sobre o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo e todos os programas cujo escopo seja prevenir eventuais fracassos na transmissão patrimonial. O foco não deve ser apenas o jovem, mas toda a família. Quando a sucessão fracassa, a responsabilidade recai sobre os ombros de todos. Os jovens, sozinhos, jamais serão capazes de prevenir um problema que só pode ser evitado pela união e pelo esforço de todos os familiares. A descontinuidade patrimonial se demonstra sintoma de uma descontinuidade no plano dos valores.



O foco não deve ser apenas o jovem, mas a família



Num ambiente social em que “conhecimento é poder”, o aperfeiçoamento dos filhos não pode ser negligenciado

As cooperativas promovem cursos para incentivar a sucessão e qualificar os filhos dos pequenos produtores. Qual o papel das cooperativas nesse sentido?

O investimento em formação é sempre bem-vindo. A qualificação do pequeno produtor é uma prioridade permanente. Num ambiente social em que “conhecimento é poder”, o aperfeiçoamento dos filhos não pode ser negligenciado. As principais causas do insucesso da transferência patrimonial vão além das fronteiras da eficiência nos resultados econômicos. Por isso, o enfoque tradicional, baseado na ideia de “maximizar a riqueza a ser transferida”, parece negligenciar o fato de que a família só se mostrará capaz de equacionar seus desafios patrimoniais se for capaz de se constituir em termos biológicos, jurídicos, econômicos e axiológicos, em termos dos valores que busca vivenciar e vivificar.

Nas últimas décadas, o mercado formou um número bastante qualificado e competente de profissionais que, por sua vez, à custa de estudo e de experiência, aperfeiçou métodos e estratégias ligados no quadripé formação/tributação/preservação/governança. Mas a evidência é que, apesar disso, aquele percentual de 70%, ao qual me referi, permaneceu quase inalterado, deixando claro que o sucesso ou fracasso nas transferências intergeracionais de riqueza não se deixam medir com restritiva ênfase em padrões e critérios econômicos ou profissionais. Quer dizer, a essência do problema é, acima de tudo, de natureza axiológica, existencial e, portanto, familiar.

Quais são os fatores de motivação de um jovem para a sucessão?

Repto: o foco não deve ser apenas o jovem, mas a família. Além do total envolvimento de toda a família, é necessário desenvolver e colocar em prática mecanismos de ativa e dialógica integração da família. Na vida em geral, como na vida da família em particular, comunicação e confiança são tudo! E jamais haverá real comunicação e confiança sem que a família crie os seus instrumentos de integração, afinal as primeiras lições de confiança são ensinadas pela família.

Em relação à família, há pesquisas de campo que sugerem que 60% dos núcleos familiares que fracassaram na transição apresentavam problemas de integração, de comunicação, de diálogo e, portanto, de confiança entre os familiares. Essas famílias careciam do que poderíamos chamar de *capital fiduciário* e, portanto, sofriam de uma cultura de desconfiança.



Você comenta em suas palestras sobre o conceito de liberdade, transferência de patrimônio e síndrome da desconfiança. Qual a relação entre eles?

Muitos gostam de destacar na liberdade a sua relevância individual. Mas liberdade tem, igualmente, uma dimensão supraindividual. Esta torna-se muito visível quando liberdade e patrimônio são pensados em conjunto. O que é patrimônio? No mundo atual, patrimônio é o espaço da nossa liberdade. Mas liberdade, aqui, não tem o sentido de mero espaço individual, chumbado a horizontes solitários e autocentrados. Liberdade, aqui, tem o sentido de espaço cooperativo que, como queria Edmund Burke, supõe a união congraçadora, empática, solidária e multigeracional.

Enfim, quando se atina que o patrimônio não apresenta tão só relevância econômica e material, mas que assume a condição de espaço e de horizonte da liberdade de todos, fica claro que toda perda, todo insucesso, todo desperdício na transição patrimonial entre as gerações redunda em lamentável déficit intra e intergeracional de liberdade.

E a confiança, onde entra nessa relação? Kenneth Arrow disse que *"boa parte do atraso econômico do mundo pode ser explicado pela falta de confiança mútua"*. Sem confiança, cujas primeiras lições são ensinadas na família, o espaço cooperativo da liberdade se torna quase nulo. No Brasil, segundo pesquisa do Latinobarômetro, o índice de confiança é de somente 4%. Em outras palavras, 96% dos brasileiros não confiam em outro brasileiro.

Que caminhos você aponta para que os desafios sejam superados?

Costumo formular três sugestões. Primeira: é preciso se conscientizar de que a família e os familiares são mais relevantes do que a mera retenção, a simples conservação ou até a eficiente ampliação do patrimônio. Segunda: no rol das boas práticas, assume especial destaque a constatação de que o grande divisor de águas entre o sucesso e o fracasso está no total envolvimento de toda a família. A tarefa de pensar o futuro da família, inclusive na esfera patrimonial, não deve ficar a cargo somente das mães e dos pais. Os dados mostram que a tentativa unilateral de os pais, sem a participação dos filhos, modelar a transição patrimonial, redonda na quebra da unidade familiar. E terceira: os familiares devem ser fonte de exemplo. A pedagogia do exemplo é a mais eficaz. O exemplo não necessita nada além de si mesmo. Ele é a prática na prática, a ação em ação, prescindindo, por isso, de mediadores e até da palavra. A força do exemplo vem do dia a dia concreto, em que a vida é vivida e as escolhas são feitas, não ensinadas.



O grande divisor de águas entre o sucesso e o fracasso está no total envolvimento de toda a família



Funsacoop: História de **SUPERAÇÃO** e inspiração uruguaia

Cooperativa de Trabalho surge como solução para combater a crise econômica e o desemprego no país

Pelo seu potencial de inclusão financeira e social, o cooperativismo apresenta soluções para questões muito atuais. Conhecido por ser pioneiro em medidas relacionadas com direitos civis e democratização da sociedade, o Uruguai abriga em Montevidéu, na *Camino Corrales 3076*, umas das grandes empresas nacionais que mantém o prestígio de sua marca. A *Funsacoop*, cooperativa do ramo Trabalho criada como solução para combater o desemprego de funcionários oriundos de uma empresa de massa falida, carrega em sua trajetória uma história de luta, superação e resiliência.

Fundada em 1935 como uma sociedade anônima de capital uruguaio, a empresa *Funsa* importou tecnologia dos Estados Unidos para a fabricação de pneus e contou com assessoramento técnico da *Firestone* durante grande parte da sua história. Durante as décadas de 50 a 70, a empresa alcançou momentos de grande expressão, quando chegou a contar com 3 mil empregados em seu quadro de funcionários, número que, para os padrões uruguaios, representa uma empresa de grande porte.

Ao longo do tempo, a *Funsa* foi incorporando outros artigos de borracha e produtos, chegando a ter 11 linhas de produção diferentes, que funcionavam na prática como 11 empresas distintas, com itens como sapatos, bolas de futebol, bolsas térmicas, tênis de futebol, luvas de látex e até baterias para carros. Essa estrutura gerou um império industrial com diretório liderado por pessoas da mais alta sociedade uruguaia.





\$ 10 pesos uruguaios

Capital social para integrar a cooperativa equivale a pouco mais de R\$ 1,00



80% para exportação

Vendas da cooperativa têm como mercados principais Venezuela, Paraguai e Brasil



investimento US\$ 5 milhões

Recurso buscado junto a investidores venezuelanos para iniciar as atividades da cooperativa

Algumas linhas de produção deixaram de ser competitivas com o passar do tempo. "No fim dos anos 90, mais precisamente em 1998, a queda começou a se notar, de uma empresa forte e icônica do Uruguai, para uma instituição que começava a lutar para a sua sobrevivência. Nesse momento, pela primeira vez em sua própria história, a empresa passava de capitais nacionais para capitais estrangeiros. A empresa chamada *Titan* tomou a maior parte da produção, passando a marca *Funsa*, tradicional no Uruguai, para *Funsa Titan*, uma empresa que fabricava pneus nos Estados Unidos", comenta o presidente da Funsacoop, Enrique Romero.

Romero explica que a *Titan* entrou com um plano de negócios nacional que parecia ser interessante, com ênfase em produtos mais competitivos na linha agrícola e industrial. "O plano era bom na teoria, entretanto, depois que foi aplicado não deu certo. Faliou tanto que, quatro anos depois, a empresa falhou, pela aplicação errônea dessa teoria do plano de trabalho e por questões externas ao Uruguai. Um dos fatores foi a forte desvalorização da moeda no Brasil, um dos principais mercados de exportação da *Funsa* na época", relata Romero.

Em 2002, com a crise econômica, a mais grave da história do Uruguai, os investidores da *Titan* decidiram ir embora para os Estados Unidos e deixaram a empresa sem condução. Com isso, o sindicato do qual faziam parte os trabalhadores, acampou-se na frente da empresa para assegurar que não levassem as máquinas e equipamentos, que representavam a única garantia para os funcionários que estavam sem receber salários e férias.

COOPERATIVA SURGE COMO ALTERNATIVA E SOLUÇÃO AO DESEMPREGO

O cenário de preocupação e angústia enfrentado pelos 303 trabalhadores que faziam vigilância em frente à planta industrial começou a mudar naquele momento. As conversas informais e os pensamentos convergiram para a formação de uma cooperativa. "Percebemos que a crise se acentuava, era cada vez mais forte. E nesses quase dois anos que estivemos nessa situação fomos dando forma à ideia de tomar a empresa, nos organizando não mais como sindicato, mas sim como uma cooperativa", comenta Romero.

Em 5 de dezembro de 2002, a *Funsa Titan* encerrou formalmente suas atividades. E no dia 5 de novembro de 2003, a Funsacoop foi criada oficialmente como cooperativa de Trabalho. O início foi marcado por muitas dificuldades, principalmente pela ausência de fontes de financiamento e pela fragilização do sistema bancário uruguai, em função da crise econômica que assolou o país em 2002. Além disso, por se tratar de uma organização que não apresentava garantias, a Cooperativa enfrentava dificuldades para conseguir crédito junto às instituições financeiras enfraquecidas pelo contexto da economia nacional.

Em decorrência desse cenário, Enrique Romero explica que os associados tiveram que desistir da ideia de formar uma cooperativa totalmente gerida por eles. "Tivemos que abandonar a nossa ideia original de for-

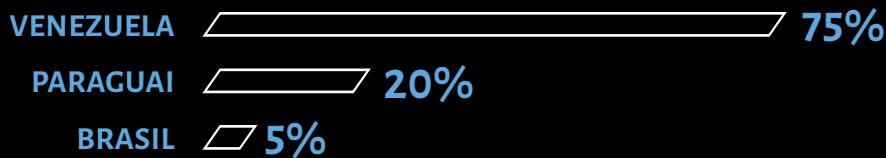


mar uma cooperativa 100% gerida por nós mesmos e saímos para buscar algum sócio, um investidor que pudesse injetar recursos financeiros que nós não dispúnhamos e que fazia falta para essa indústria. Precisávamos naquele momento 5 milhões de dólares, que obviamente não tínhamos. Buscamos no mundo inteiro investidores que pudessem investir esse valor e não conseguimos. Uma empresa uruguaia decidiu se aliar conosco e passamos por uma negociação com eles, e depois sucessivamente por dois leilões. Em um deles, um dos sócios que é aliado nosso comprou o prédio e uma parte dos maquinários. No segundo arremate, a cooperativa, conseguindo dinheiro na Venezuela, comprou grande parte do maquinário e a marca *Funsa*, que era um dos bens maiores valiosos que havia ficado após a quebra da empresa. A partir desse momento, a marca passou a ser propriedade da cooperativa", conta o presidente da Funsacoop.

A partir desse instante, iniciou-se uma nova etapa para os associados, todos trabalhadores de "chão de fábrica". O desafio de gerir de maneira eficiente e sustentável uma empresa exigiu uma sinergia entre os associados, que buscaram apoio de profissionais e amigos que se solidarizaram à causa cooperativista. "Para poder seguir vivendo disso, do que nós produzimos, começamos a pensar e cuidar de muitas arestas para manejá-la uma empresa dessa dimensão, sobretudo a parte de compras de matérias-primas, a parte da logística e a área comercial, que eram coisas que nós não dominávamos e que são fundamentais para uma empresa ser viável ou não. Tratamos de aprender e tentar entender o que significava tudo isto. Em novembro deste ano alcançamos 15 anos de empresa", afirma Romero.



VENEZUELA É O PRINCIPAL MERCADO DE EXPORTAÇÃO



A Funsacoop conta atualmente com 120 associados e estabelece um valor simbólico de 10 pesos uruguaios como capital social para integrar a Cooperativa. Cerca de 80% de sua produção é exportada e o principal mercado consumidor é a Venezuela, responsável por 75% das exportações. Paraguai, com 20%, e o Brasil, com 5%, complementam as vendas para mercados do exterior.

"O nosso principal mercado de exportação é a nossa principal fonte de ingresso de dinheiro

é a Venezuela, que nos compra principalmente pneus para os ônibus de transporte público", complementa Romero.

O dirigente cooperativista uruguai explica que a Funsacoop não exporta para a Argentina, um mercado promissor, porque entre 2002 e 2004, quando conseguiram reabrir a empresa no Uruguai, a Firestone adquiriu o registro da marca Funsa, o que fez com que a Cooperativa não pudesse exportar para a Argentina, em decorrência da marca ser propriedade de outra empresa no país vizinho.

HISTÓRIA DE LUTA, DETERMINAÇÃO E SUPERAÇÃO

O relato da história de superação e trabalho para a formação da cooperativa uruguai é enaltecido pelo professor da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – Escoop, Gerônimo Grando. "Fico muito encantado com a história dessa cooperativa, sobre essa ideia, esse ideal de levar o cooperativismo adiante antes do econômico, antes do financeiro. Foi o lado social que pesou para que essa cooperativa existisse. E essa cooperativa persiste porque há pessoas determinadas que estão à frente de um negócio envolvido pelo lado econômico e social, essa é a dualidade das nossas cooperativas", ressalta.



Fico muito encantado com a história dessa cooperativa. E essa cooperativa persiste porque há pessoas determinadas que estão à frente de um negócio envolvido pelo lado econômico e social, essa é a dualidade das nossas cooperativas



A maior cooperativa de saúde do mundo



Sistema Unimed lidera ranking das dez maiores cooperativas de Saúde do mundo, segundo levantamento realizado pela Aliança Cooperativa Internacional

O cooperativismo de Saúde é um ramo genuinamente brasileiro. Presente em todo território nacional, o segmento ocupa status de referência internacional. É o que aponta o ranking *World Co-operative Monitor 2017*, elaborado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), com o apoio do Instituto Europeu de Pesquisa em Empresas Cooperativas e Sociais (*European Research Institute on Cooperative and Social Enterprises – Euricse*, na sigla em inglês) e colaboração do Sistema OCB, que coloca o Brasil como o maior sistema médico cooperativo do mundo. A primeira posição no levantamento das dez maiores cooperativas do setor é ocupada pela Confederação Nacional das Cooperativas Médicas Unimed do Brasil, com US\$ 15,92 bilhões de faturamento em 2015. O top 10 conta com cooperativas de sete países, que juntas movimentam US\$ 42,45 bilhões em negócios.

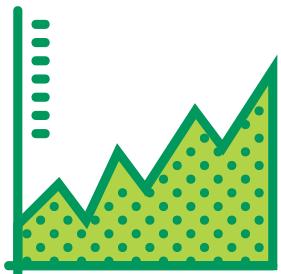
Com a crescente demanda por serviços de saúde e a pressão sobre as autoridades públicas para que ampliem os gastos com saúde, as cooperativas desempenham um papel cada vez mais importante no setor.

Um relatório recente da Organização Internacional de Saúde Cooperativa (*International Health Co-operative Organisation – IHCO*, na sigla em inglês), divulgado pela ACI, relata que as cooperativas têm uma abordagem distinta à prestação de cuidados de saúde, o que pode ajudar a desenvolver serviços de prevenção e melhorar o bem-estar.

O relatório analisa os sistemas de saúde em 13 países, examinando os desafios e o potencial das cooperativas de Saúde para abordá-los. A pesquisa descobriu que as cooperativas do ramo tendem a preencher lacunas deixadas por outros provedores, em vez de competir com eles.

Outra descoberta sugere que as cooperativas trazem benefícios devido à sua natureza participativa. Elas incentivam estratégias de prevenção para reduzir os fatores de risco à saúde em âmbito local e aumentam a dimensão relacional dos serviços de saúde, contribuindo para melhorar sua qualidade.

"Uma das principais conclusões do estudo é que as cooperativas de Saúde têm grande capacidade de adaptação a novos contextos socioeconômicos, já que demonstraram ao longo dos anos sua adequação na solução de novas necessidades no setor. As peculiaridades do mercado de saúde tornam organizações sem fins lucrativos especialmente eficientes neste contexto. A cooperativa é um modelo de negócio que compete no mercado como qualquer outro, mas não tem que pagar retornos aos acionistas e, portanto, reinventa todos os seus benefícios na melhoria da qualidade do serviço e nas condições de trabalho dos profissionais, garantindo sua sustentabilidade", afirma o presidente da IHCO, Carlos Zarco.



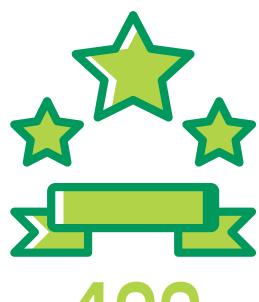
Movimentou
70 bilhões
de reais em 2016



225 mil
associados



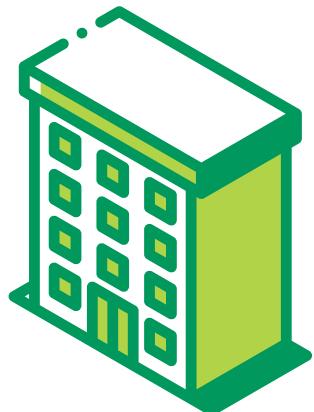
Setor representa
32%
do mercado
privado de saúde



400
cooperativas receberam
classificação boa a excelente



Atende
25 milhões
de pessoas



Brasil possui
813
cooperativas
de saúde

O PAPEL DAS COOPERATIVAS NO

SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO

As cooperativas de Saúde operam em assistência médica, odontológica e psicológica. É um dos ramos que mais cresce nos últimos anos e procura oferecer uma alternativa aos caros planos de saúde.

As cooperativas do ramo atendem aproximadamente 25 milhões de pessoas. O Brasil tem 813 cooperativas de profissionais de saúde, 96.230 empregados e 225.191 associados. O setor, que está presente em 84% do território nacional e movimentou R\$ 70 bilhões em 2016, representa 32% do mercado privado de saúde.

Um estudo divulgado em 2013 pela Agência Nacional de Saúde (ANS) sobre a qualificação de operadores atuando no mercado mostra que 400 cooperativas receberam classificação boa a excelente.



96 mil
empregados



Setor está
presente em
84%
do território
nacional

UNIMED, A MAIOR COOPERATIVA DE SAÚDE DO MUNDO

No Brasil, a saúde é universal desde a Constituição Federal de 1988. Entretanto, a incapacidade desse sistema público de saúde de atingir todos os grupos populacionais, aliada à baixa qualidade de alguns serviços, abriu o caminho para o surgimento de uma rede de planos privados de saúde, que cresceu simultaneamente com o sistema público. As cooperativas ocupam a maior parte do mercado, sendo a Unimed a maior rede de assistência médica do Brasil e o maior sistema cooperativo médico do mundo.



Unimed

BRASIL

Somos **348** Cooperativas
84% de cobertura dos municípios
17,5 milhões de beneficiários
114 mil médicos cooperados
2.719 hospitais credenciados
114 hospitais geral
19 hospitais-dia
199 pronto-atendimentos



Unimed

RIO GRANDE DO SUL

Somos **29** Cooperativas
497 municípios (100%)
14,8 mil médicos associados
2.614 hospitais credenciados
62 clínicas e serviços de diagnóstico
19 empregos SOS
25 pronto-atendimentos
6 hospitais-dia

COOPERATIVAS DE SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, 50,1% dos beneficiários pertencem às 34 operadoras cooperativas. Segundo dados da ANS, dos 3,39 milhões de beneficiários de planos de saúde do Estado, 1,7 milhão são de cooperativas gaúchas.

São 497 municípios cobertos, o que representa todo o território gaúcho, com 14.800 médicos associados. As 58 cooperativas do setor congregam 21,7 mil associados e geram 10,6 mil empregos diretos. Ainda contam com seis hospitais-dia, oito hospitais, 62 clínicas e serviços de diagnóstico, 19 SOS, 25 pronto-atendimentos e 2.614 hospitais credenciados.

Segundo levantamento do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs), o ramo cresceu 8,5% no RS em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 6,4 bilhões, com expansão nos ativos, no imobilizado e no patrimônio líquido.

DEPOIMENTO DO PRESIDENTE DA UNIMED FEDERAÇÃO/RS, NILSON LUIZ MAY



O patamar conquistado ao longo de seus 50 anos pelo esforço conjunto dos pioneiros, e mantido pelos cooperados de ontem e de hoje, acarreta um grau de responsabilidade crescente

O Sistema Unimed é reconhecido com o título de maior sistema cooperativo do mundo, conforme ranking do *World Co-operative Monitor 2017*, tendo sua importância reconhecida pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

Mas, a Unimed não deve ser percebida pela grandiosidade – real! – de seus números de contingente humano e movimento financeiro. A simbologia deve ser outra.

Por sua essência cooperativa, o patamar conquistado ao longo de seus 50 anos pelo esforço conjunto dos pioneiros, e mantido pelos cooperados de ontem e de hoje, acarreta um grau de responsabilidade crescente, porquanto deve, como instituição societária e também econômica, continuar investindo em melhorias constantes para a saúde da população brasileira, utilizando tecnologia médico-hospitalar e praticando o que denomino a *medicina da pessoa*.

No Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS, liderado pela Federação e composto pela Central de Serviços, a Uniair, o Instituto e a Unicoopmed, temos muita clareza desta necessidade imperiosa e procuramos perseguir o escopo do *novo cooperativismo*, que consiste no alinhamento trabalho-capital, binômio fundamental para o sucesso na modernidade.

DEPOIMENTO DO PRESIDENTE DO SISTEMA OCB, MÁRCIO LOPES DE FREITAS

Quando falamos do Sistema Unimed, é evidente que palavras como gestão, governança e profissionalismo podem ser facilmente traduzidas como sucesso, não só aqui, mas fora do Brasil. Graças à sua estrutura baseada em níveis de governança bem claros e totalmente focada nas mais modernas práticas de gestão e atendimento ao usuário, as Unimeds contribuem bastante com a boa imagem do cooperativismo brasileiro e, ainda, com o desenvolvimento de cooperativas de todos os ramos, na medida em que comprovam os benefícios de que vale muito a pena atuar de forma integrada e colaborativa.

Aliás, excelência na gestão define bem a trajetória desse que é o maior sistema de cooperativas médicas do mundo, responsável por uma participação de 37% no mercado nacional de planos de saúde, que congrega 25% dos profissionais médicos do País e que, há 25 anos, é a marca de plano de saúde mais lembrada pelos brasileiros.

O Sistema Unimed é um dos grandes referenciais que norteiam ações e rotinas para muitas das nossas quase 7 mil cooperativas. Um exemplo disso é a quantidade de prêmios recebidos por essas cooperativas médicas, dentre eles o Prêmio Sescoop Excelência de Gestão e o Prêmio SomosCoop, promovidos pelo Sistema OCB.

Para nós, o número cada vez maior de cooperativas do Sistema Unimed que participam não só dos prêmios, mas dos nossos programas de melhoria contínua, indica o quanto elas confiam no trabalho do Sistema OCB e de suas organizações estaduais.



Excelência na gestão define bem a trajetória desse que é o maior sistema de cooperativas médicas do mundo

Cooperativas triplicam no URUGUAI com auxílio de políticas públicas



Cenário foi apresentado em junho, durante viagem de intercâmbio da turma de graduação da Escoop a cooperativas e entidades ligadas ao cooperativismo uruguai

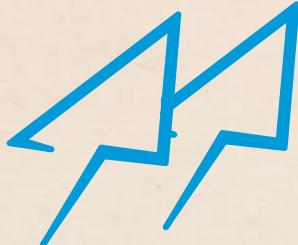


URUGUAI

- **3.500 COOPERATIVAS**
- **1,3 MILHÃO ASSOCIADOS**
- **48 MIL EMPREGOS**

Conhecido por ser pioneiro em medidas relacionadas com direitos civis e democratização da sociedade, o Uruguai congrega atualmente cerca de 3.500 cooperativas e conta com aproximadamente 1,3 milhão de associados, o que representa 37% da população do país. Ao todo, essas cooperativas que atuam em nove ramos diferentes geram 48 mil empregos diretos. Nos últimos nove anos, o número de cooperativas triplicou no país.





Não temos nenhum condicionamento em relação à nossa autonomia, temos plena liberdade em relação ao nosso movimento cooperativo

O presidente do Instituto Nacional do Cooperativismo do Uruguai (Inacoop), Gustavo Bernini, explica que esse crescimento se deve em função da adoção de políticas públicas que favoreceram o desenvolvimento e a criação de novas cooperativas no Uruguai. A referência ganha destaque nas instalações da sede localizada próxima à Praça da Independência, na região central de Montevidéu.

O cenário se evidencia nas cooperativas locais, como a Cooperativa de Consumo e Saúde Pública (Cosap), que conta com 6 mil sócios. "Não temos nenhum condicionamento em relação à nossa autonomia, temos plena liberdade em relação ao nosso movimento cooperativo", comenta o advogado e gerente da Cosap, Renato Montes.

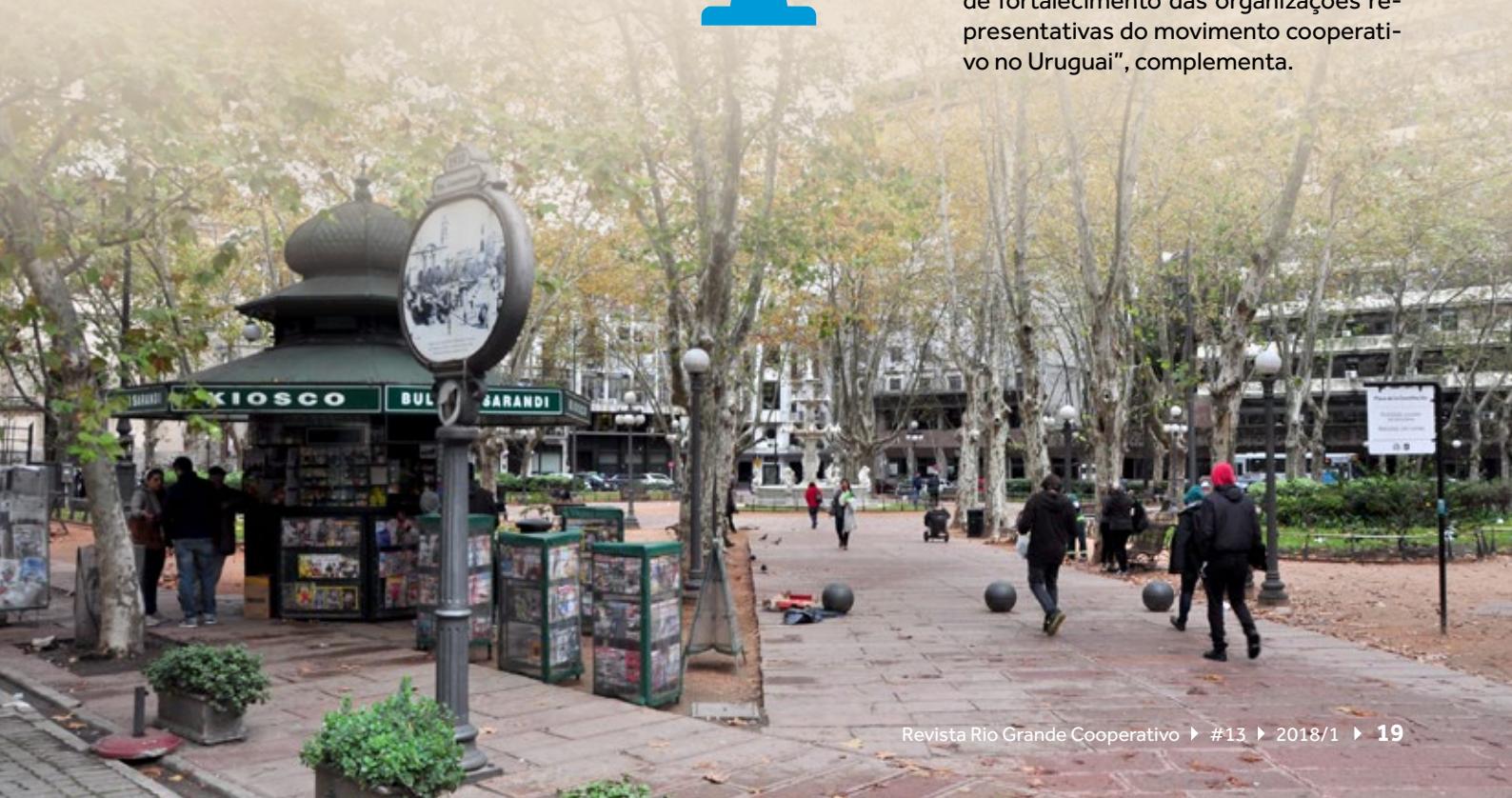
Bernini comenta que mesmo o Inacoop sendo uma entidade pública, não se trata de um órgão estatal, o que significa que apesar de depender do Ministério do Trabalho e Segurança Social para se relacionar com o parlamento uruguai e prestar contas, o Instituto é regulado pelo direito privado e não pelo direito administrativo (público) em seus contratos com terceiros e relações trabalhistas. "Atuamos regulados pelo direito privado, isso nos dá certa flexibilidade, temos autonomia como instituto para propor políticas públicas, mas politicamente dependemos do Ministério do Trabalho como Poder Executivo", afirma.

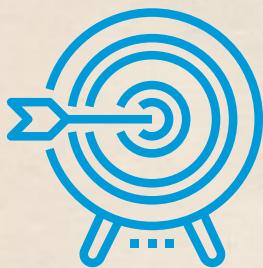
Atuamos regulados pelo direito privado, isso nos dá certa flexibilidade, temos autonomia como instituto para propor políticas públicas



A política pública tem que ser aquela que gere contextos favoráveis para o desenvolvimento das organizações populares

O dirigente uruguai ressalta que os principais objetivos em nível estratégico do Inacoop atendem primeiramente à questão da educação, onde Bernini enfatiza que se constroem os valores, a identidade e a cultura da população. "A política pública tem que ser aquela que gera contextos favoráveis para o desenvolvimento das organizações populares. O que temos que fazer é gerar condições favoráveis para o desenvolvimento humano com os valores cooperativos e por isso os nossos principais programas são de fortalecimento das organizações representativas do movimento cooperativo no Uruguai", complementa.





Objetivo de impulsionar a formação de cooperativas para a gestão de negócios e a promoção da educação cooperativa em todos os níveis de ensino público e privado

CONTRIBUIÇÃO DAS COOPERATIVAS

Os fundos públicos que o Inacoop recebe e o pagamento que as cooperativas fazem de forma obrigatória, permitem que o instituto desenvolva programas de treinamento e assistência técnica, além de fornecer apoio financeiro. Para o professor da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – Escoop, Gerônimo Grando, a Inacoop atua de forma similar ao Sescoop no Brasil, principalmente no que refere ao papel de destaque na educação cooperativa.

"A visita nos permite conhecer o modelo de funcionamento e a importância do Inacoop para o desenvolvimento do cooperativismo uruguai. A instituição carrega entre suas principais responsabilidades o objetivo de impulsionar a formação de cooperativas para a gestão de negócios e a promoção da educação cooperativa em todos os níveis de ensino público e privado. E nada mais apropriado que a Escoop, como a primeira faculdade brasileira voltada exclusivamente ao ensino, pesquisa e extensão em cooperativismo, proporcionar esse intercâmbio internacional para aproximar as relações de agentes responsáveis pelo presente e o futuro do cooperativismo na América do Sul", argumenta Grando, que acompanhou recentemente o grupo de alunos do Curso Técnico em Gestão de Cooperativas da Escoop em visitas a instituições e cooperativas uruguaias.

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO NO URUGUAI

O representante da Unidade Comercial das Cooperativas Agrarias Federadas (CAF), Federico Riani, destaca que, de acordo com o censo de 2008, 36% dos produtores agropecuários são associados de uma cooperativa. As cooperativas agrárias industrializam e comercializam a produção de 2 mil produtores leiteiros, o que representa 80% da produção nacional de leite e seus derivados para abastecer o mercado interno e internacional.

Na produção agrícola, as cooperativas são responsáveis por 30% da produção de trigo e 20% da produção de soja. Excetuando o cultivo de arroz, os serviços de armazenamento administrados pelas cooperativas alcançam uma capacidade instalada que cobre cerca de 70% da produção de grãos do país.





Incubacoop trabalha por um cooperativismo que contribua para um mundo sustentável

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Riani ressalta o auxílio que a entidade presta aos produtores e a preocupação constante com a segurança alimentar, tema recorrente na pauta da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). "Ajudamos os produtores a permanecerem no setor por meio de sua integração nas cadeias globais de valor agrícola e agroindustrial, acessando melhor tecnologia e escala, levando em conta nossa crescente preocupação com a segurança e a soberania alimentar".

No nível organizacional e econômico, Riani explica que a CAF promove o conceito de uma empresa profissional e eficiente. "Procuramos a intercooperação para gerar complementação produtiva e itens. Geramos linhas de pesquisa e estudos aprofundados, prospectivos em diversas áreas, para identificar estratégias que contribuam para fortalecer a competitividade das empresas cooperativas e também contribuir para o conhecimento e a tomada de decisões dos agentes nacionais e internacionais", acrescenta.

Segundo o representante da CAF, o desenvolvimento de ações para modernizar as estruturas das cooperativas associadas facilita a incorporação de jovens qualificados, a identificação de oportunidades de negócio, a promoção de alianças estratégicas e a geração de oportunidades de intercâmbio e formação através de assembleias e reuniões anuais, fóruns e workshops.



INCUBADORA INVESTE EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

O incentivo ao desenvolvimento do cooperativismo no Uruguai também começa a ganhar espaço na criação de novas experiências cooperativas em campos estratégicos, visando gerar iniciativas em áreas intensivas em inovação e conhecimento. Esse é o trabalho desenvolvido pela Incubacoop, que busca projetos com mérito inovador e tecnologia.

O gerente executivo da entidade, Alfredo Belo, ressalta que entre junho de 2016 e março de 2017 a Incubacoop recebeu 52 projetos, dos quais 15 foram selecionados. Para avançar na promoção e desenvolvimento de novos projetos e empreendimentos em áreas pré-selecionadas a partir de uma visão proativa de cooperativismo, instituições parceiras desenvolveram um projeto de mapeamento para identificar setores estratégicos de atividade ou representar uma oportunidade para a realização de novas experiências. Esta preocupação presente durante algum tempo no movimento cooperativo ecoou junto às autoridades do Ministério da Indústria, Energia e Mineração (Miem) e do Inacoop. Juntamente com a Confederação Uruguaia de Entidades Cooperativas (Cudecoop), iniciou-se a concepção e implementação dessas iniciativas de mapeamento e incubação.

"Na Incubacoop trabalhamos por um cooperativismo que contribua para um mundo sustentável. Nossa proposta pretende tirar proveito de aprender com as experiências de incubadoras de empresas no país, bem como experiências internacionais de incubação cooperativa, para incentivar o desenvolvimento do modelo cooperativo", complementa Alfredo Belo.



Geramos linhas de pesquisa e estudos aprofundados para fortalecer a competitividade das empresas cooperativas

► RESULTADO

DNA Cooperativista Gaúcho



O Rio Grande do Sul é um Estado cooperativista. Está na sua essência, no seu DNA. São 2,8 milhões de associados, distribuídos em 426 cooperativas. E os números divulgados no relatório **Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2018** confirmam a posição de destaque do movimento. O balanço publicado pela Ocergs no mês de julho aponta o faturamento recorde de R\$ 43 bilhões das cooperativas do RS, com incremento de 4,3% em relação ao período anterior.

"Tivemos um ano de resiliência econômica, imposta pela recessão. Reconhecemos também que nossas cooperativas tomaram decisões importantes para projetar o seu futuro em um cenário difícil. Por serem sociedades constituídas por pessoas, e não por capital financeiro, as cooperativas constroem e projetam seus investimentos numa proposta de crescimento com base na mútua colaboração. É nisso que acreditamos. É isso que fortalece e sustenta o setor cooperativista", afirma o presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergilio Perius.

Diferente do modelo capitalista, que visa lucros, as cooperativas geram sobras. E nesse indicador de desempenho, a eficiência econômica das cooperativas gaúchas também se evidencia através do crescimento de 21,97% nas sobras apuradas, atingindo o valor de R\$ 1,8 bilhão. E mais do que gerar e distribuir riquezas de forma proporcional ao trabalho de cada associado, as sobras permanecem nas comunidades nas quais as cooperativas estão inseridas.

A solidez do sistema cooperativista estadual se comprova na evolução do patrimônio líquido, que alcançou R\$ 14 bilhões. Em relação aos ativos, o cooperativismo gaúcho registrou um acréscimo de 13,78%. Nos últimos cinco anos houve crescimento de 94,4% no total desses ativos, que em 2017 atingiu o valor de R\$ 69,3 bilhões.

Cooperativas gaúchas em 2017 faturaram R\$ 43 bilhões

Incremento de 4,3% em relação ao período anterior

2,8 milhões de associados

61,8 mil empregos diretos

426 cooperativas



Download gratuito
www.goo.gl/ypXEfT

1



RENDA GERADA AO ESTADO R\$ 2,2 BILHÕES EM 2017

Com importante papel econômico e social em suas comunidades e respectivas regiões, as cooperativas do Estado contribuem com expressiva geração de tributos. Somente em 2017, foram R\$ 2,2 bilhões, uma expansão de 4,8% na geração de impostos em relação ao ano anterior.

2



GERAÇÃO DE EMPREGOS 61,8 MIL EMPREGOS DIRETOS

Mesmo diante de um cenário de retração econômica, as cooperativas aumentaram seus postos de trabalho no Estado, com geração de 61,8 mil empregos diretos. Desses, 90,8% concentra-se nos ramos Agropecuário, Saúde e Crédito. A participação da população gaúcha envolvida no cooperativismo é de 74,3%, considerando que a família de cada associado se constitui, em média, de três pessoas.

3



AGRONEGÓCIO FATURAMENTO DE R\$ 26,6 BILHÕES

O ramo Agropecuário registrou um faturamento de R\$ 26,6 bilhões em 2017, representando um aumento de 26,22% nos últimos cinco anos. Atualmente, 51 cooperativas do RS possuem planta agroindustrial onde processam a matéria-prima e agregam valor em mais de 131 produtos diferentes.

4



CRÉDITO SOBRAS DE R\$ 1,2 BILHÃO

As cooperativas do ramo Crédito são responsáveis pela geração de R\$ 1,2 bilhão de sobras, valor que indica uma expansão de 26,5% em relação a 2016. Na captação de recursos, o crescimento de 32,3% dos depósitos a prazo no período de 2015 a 2017 demonstra a confiança dos associados no sistema cooperativista, ampliando a credibilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.

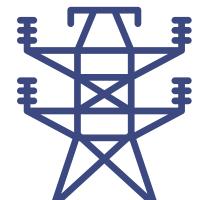
5



SAÚDE 1,7 MILHÃO DE BENEFICIÁRIOS

Conforme levantamento da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), dos 3,39 milhões de beneficiários de planos de saúde do Rio Grande do Sul, 50,15% são de cooperativas gaúchas. Em relação à cobertura, as cooperativas do ramo Saúde, através do Sistema Unimed, estão presentes em todos os municípios do Rio Grande do Sul.

6



INFRAESTRUTURA 39% DA ENERGIA DO BRASIL

Segundo a Confederação Nacional das Cooperativas de Infraestrutura (Infracoop), 39% da energia distribuída por cooperativas no Brasil é proveniente de 15 cooperativas do RS. Ao todo, 369 municípios do RS são atendidos pelas cooperativas de Infraestrutura.

Cooperativismo agro pelo MUNDO

Qual é a situação dos setores de cooperativas agrícolas em todo o mundo?



Brasil → Foi lançada a campanha **SomosCoop**, para destacar o modelo de empresa cooperativa. A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) lançou um Catálogo de Cooperativas de Exportação, listando as cooperativas brasileiras envolvidas no comércio internacional.

CAMPANHA SOMOS COOP



África → Parceria entre o Fundo Africano de Garantia para Pequenas e Médias Empresas (AGF) e o investidor social Oikocredit destinará US\$ 10 milhões para financiar cooperativas de agricultura e energias renováveis para atender populações de baixa renda ao sul do Saara, na África.

FINANCIAMENTO

ENERGIAS RENOVÁVEIS



A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) está ampliando seu trabalho com a AgriCord, uma aliança global, com um novo acordo de cinco anos para ajudar os agricultores a ter acesso aos mercados e se adaptar às condições climáticas extremas.

Fonte: Comitê Executivo da Organização Internacional de Cooperativas Agrícolas, maio de 2018.

Relatório completo:

<http://icao.coop/sub5/sub1.php>



Índia → O setor lácteo representa 19% da produção mundial e deve atingir 9,4 trilhões de rupias (US\$ 145,7 trilhões) até 2020. O governo investiu Rs 50.000 crore (US\$ 7.7 bi) em soluções permanentes de irrigação e criou um programa de orientação para startups agrícolas.

LATICÍNIOS

IRRIGAÇÃO

STARTUPS



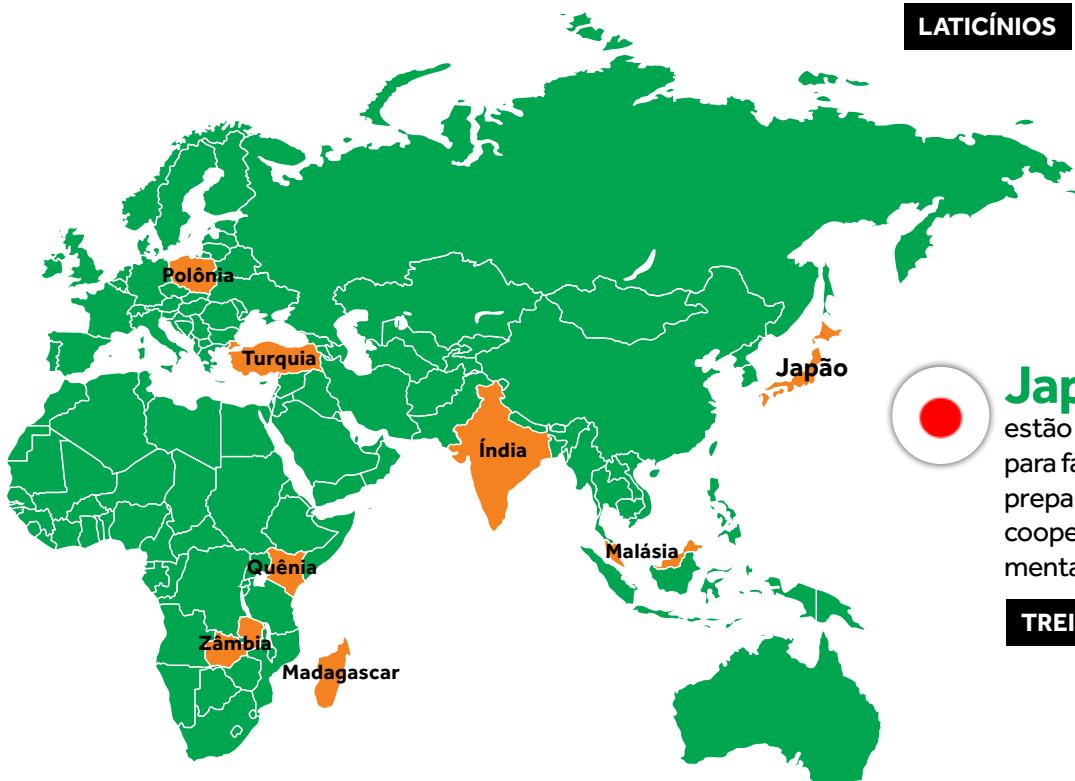
Turquia → 172 novas cooperativas em 2017. São 447 cooperativas de vendas agrícolas em operação, comercializando 38,8% de óleo de girassol, 16,8% de uva seca, 10,5% de algodão, 9,2% de azeitona, 7,5% de figo e 9,2% de azeite.

GIRASSOL**UVA SECA****ALGODÃO**

Polônia → O número de cooperativas caiu de 2016 para 2018. Foi apresentado ao Parlamento projeto de lei para conceder aos agricultores isenção do imposto predial e de renda e reduzir encargos referentes à criação de grupos de produtores cooperativos.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

Quênia → As cooperativas de latícios estão desempenhando um papel fundamental na redução do custo do marketing do leite e permitindo que os agricultores obtenham retornos mais altos.

LATICÍNIOS**LEITE**

Zâmbia → Mulheres lançaram a Sociedade Cooperativa de Mulheres na Agricultura da Zâmbia, que trabalha com frutas e vegetais frescos.

FRUTAS**VEGETAIS**

Malásia → O dendê responde por 74% da safra agrícola, seguido pela borracha (14,63%), coco (1,2%) e cacau (0,22%). O óleo de palma e de borracha representam 8% das exportações. O programa de biocombustível B5 deve aumentar de 5% para 10% o mix de metil éster de palma para o diesel.

DENDÊ**BORRACHA****BIOCOMBUSTÍVEL**

Madagascar → A Associação Nacional de Empresas Cooperativas dos Estados Unidos (NCBA Clusa) facilitou o treinamento de 841 fazendeiros de baunilha.

BAUNILHA

Sociedades **SUSTENTÁVEIS** através da **cooperação**

Cooperativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, servem de exemplos a todas as instituições



hashtag
#CoopsDay

No dia 7 de julho de 2018, cooperados de todo o mundo celebraram o Dia Internacional do Cooperativismo. Através do slogan *Sociedades Sustentáveis através da cooperação*, mostramos como, graças aos nossos valores, princípios e estruturas de governança, as cooperativas têm sustentabilidade e resiliência em seu núcleo, com preocupação pela comunidade alinhado com o sétimo de seus princípios orientadores.

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) está incentivando seus membros a usarem a hashtag **#CoopsDay** e o Guia dos Cooperados disseminar essa ideia.

"Nós representamos 1,2 bilhão de cooperados. Não há outro movimento econômico, social e político no mundo que, em menos de 200 anos, provavelmente tenha crescido tanto quanto nós. Mas o crescimento não é o mais importante. Nós consumimos, produzimos e usamos os recursos que o planeta nos dá, mas em solidariedade com o meio ambiente e com as nossas comunidades. É por isso que somos um parceiro fundamental para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas", afirma o presidente da ACI, Ariel Guarco.



As cooperativas têm experiência na construção de sociedades sustentáveis e resilientes



Sociedades sustentáveis são aquelas que refletem os limites ambientais, sociais e econômicos ao crescimento. Por sua própria natureza, as cooperativas desempenham um papel tripló:

- **COMO ATORES ECONÔMICOS**, criam oportunidades de emprego, meios de subsistência e geração de renda.
- **COMO EMPRESAS CENTRADAS NAS PESSOAS** com objetivos sociais, elas contribuem para a equidade social e a justiça.
- **COMO INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS**, elas são controladas por seus associados, desempenhando um papel de liderança na sociedade e nas comunidades locais.

No Dia Internacional do Cooperativismo, mostramos ao mundo que é possível crescer com democracia, equidade e justiça social

Enquanto um relatório recente da *PricewaterhouseCoopers* (PwC) mostra que duas em cada cinco empresas ainda estão ignorando ou não tendo engajamento significativo com os ODS, as cooperativas estão liderando o caminho. Elas têm uma contribuição única para cumprir todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas respectivas metas.

Em 2016, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) lançou a campanha **Co-ops for 2030** para mostrar o compromisso das cooperativas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e celebrar a contribuição cooperativa para tornar o mundo um lugar melhor (www.coopsfor2030.coop).

As cooperativas têm experiência na construção de sociedades sustentáveis e resilientes. Por exemplo, muitas cooperativas agropecuárias trabalham para manter a longevidade da terra onde cultivam, através de práticas agrícolas sustentáveis. As cooperativas de Consumo apoiam cada vez mais o abastecimento sustentável de seus produtos e educam os consumidores sobre o consumo responsável. As cooperativas habitacionais ajudam a garantir habitações seguras e acessíveis.

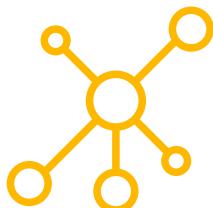
Os bancos cooperativos contribuem para a estabilidade graças à sua proximidade aos seus clientes e proporcionam acesso a financiamento em âmbito local, e são generalizados mesmo em áreas remotas. As cooperativas de serviços públicos estão envolvidas no acesso rural à energia e à água, e muitas delas estão engajadas na liderança da transição energética para a democracia energética.

As cooperativas de Trabalho e Sociais, em diversos setores (saúde, comunicações, turismo, etc.), visam fornecer bens e serviços de maneira eficiente, criando empregos sustentáveis e de longo prazo – e elas o fazem cada vez mais de maneira amigável ao planeta.

"No Dia Internacional do Cooperativismo, mostramos ao mundo que é possível crescer com democracia, equidade e justiça social. Que nossas sociedades não podem continuar desperdiçando recursos e excluindo pessoas. Que devemos melhorar o presente e preservar o futuro para as próximas gerações. E que nos orgulhamos de fazer parte desse movimento. Um movimento com valores e princípios. Um movimento comprometido com a justiça social e a sustentabilidade ambiental", ressalta Guarco.

- Artigo publicado pela Aliança Cooperativa Internacional
- www.coopsfor2030.coop

Devemos melhorar o presente e preservar o futuro para as próximas gerações. Nos orgulhamos de fazer parte desse movimento



COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA

remédio para os efeitos corrosivos do capitalismo



Imagine adaptar lições da economia de compartilhamento para um cooperativismo de plataforma. Quais seriam as vantagens do modelo cooperativista para as plataformas de negócios capitalistas, como a *Uber*, *Airbnb*, entre outras? Para o gerente jurídico do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Mário De Conto, a primeira questão que denota a vantagem é a copropriedade, pois a plataforma fica sob o controle dos trabalhadores. São eles que vão decidir como é que a plataforma vai funcionar, quanto vai ser cobrado e como serão divididos esses recursos. "As pessoas recebem de acordo com o que produzem. Este é o modelo mais justo de distribuição de resultado", explica De Conto.



As pessoas recebem de acordo com o que produzem. Este é o modelo mais justo de distribuição de resultado



As pessoas e os jovens, em especial, estão cada vez menos interessadas em possuir bens, mas sim em utilizá-los conforme a demanda

Mas o que significa economia de compartilhamento? Um dos seus principais slogans é o acesso e não a posse, já que as pessoas e os jovens, em especial, estão cada vez menos interessadas em possuir bens, mas sim em utilizá-los conforme a demanda. Foi nesse contexto que grandes empresas de tecnologia, como *Uber* e *Airbnb*, nasceram e floresceram. Sem infraestrutura própria, operam através do carro, apartamento, força de trabalho e, mais importante, tempo de seus funcionários.

Grande parte do sucesso da economia de compartilhamento é sua utilização das plataformas digitais. No cooperativismo de plataforma não é diferente. Produtos ou serviços de administração coletiva se utilizam de um site ou aplicativo para comercializar sua oferta através da rede, algo que é cada vez mais normal em nossas vidas.

Entretanto, neste modelo a grande diferença para a economia de compartilhamento é que a propriedade e sua gestão estão nas mãos dos trabalhadores, usuários e outros participantes, sem a necessidade de utilização da infraestrutura na nuvem de uma grande empresa. Ao garantir que o valor social e financeiro das plataformas circule entre esses indivíduos, o sistema fica mais justo para a economia, se compararmos com o modelo corporativo habitual. "Essa economia pode ser operada de forma diferente, justa e em benefício das comunidades locais. O cooperativismo de plataforma trata da criação de uma economia digital diversificada, onde também alternativas éticas têm espaço para prosperar e oferecer um futuro justo de trabalho a um segmento da economia", propõe o professor associado para Cultura e Mídia na *The New School*, em Nova York, Trebor Scholz.

Autor de livros e artigos que analisam os desafios lançados pelo trabalho digital e introduzem o conceito de cooperativismo de plataforma, Trebor Scholz cita o exemplo do aplicativo da *Uber*, com todos os recursos de geolocalização e pedidos de passeio. "Por que seus donos e investidores têm de serem os principais benfeiteiros dessa corretora de mão de obra baseada em plataforma? Os desenvolvedores, em colaboração com cooperativas locais de trabalhadores e proprietários, poderiam criar um programa autônomo para telefones celulares. Apesar de sua ascensão meteórica, bem como alcance massivo internacional, não há nada de inevitável no sucesso de longo prazo da *Uber*. Não há mágica quando se trata de desenvolver tal software, a tecnologia é apenas uma parte da equação", comenta.



Sugestão de leitura
COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA
Trebor Scholz

Para Scholz, não existe apenas um futuro inevitável de trabalho. Devemos aplicar o poder de nossa imaginação tecnológica para praticar formas de cooperação e colaboração. As cooperativas de propriedade dos trabalhadores poderiam projetar suas próprias plataformas baseadas em aplicativos, promovendo maneiras verdadeiramente ponto a ponto de fornecer serviços e coisas, e falar a verdade para os novos capitalistas de plataforma.

"O cooperativismo de plataforma é igual a um local de trabalho mais humano, o que significa benefícios reais para os trabalhadores. Eu digo que o cooperativismo de plataforma pode revigorar o compartilhamento genuíno e que ele não tem que rejeitar o mercado. O cooperativismo de plataforma pode servir como remédio para os efeitos corrosivos do capitalismo; pode ser um lembrete de que o trabalho pode ser digno em vez de diminuir a experiência humana. As cooperativas não são uma panacéia para todos os erros do capitalismo de plataforma, mas podem ajudar a tecer alguns fios éticos no tecido do trabalho do século XXI", conclui Scholz.



As cooperativas podem ajudar a tecer alguns fios éticos no tecido do trabalho do século XXI

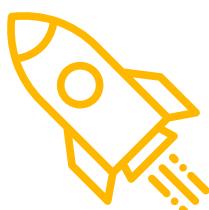
MODELO COOPERATIVO

ajuda jovens empreendedores

Cooperativas aproveitam a onda de mudanças e representam uma opção valiosa e segura para os jovens empreendedores, que buscam empregos estáveis e oportunidades de carreira

Os jovens estão usando modelos de negócios cooperativos para iniciar seu próprio negócio e gerar empregos, argumenta o relatório da Organização Internacional de Cooperativas Industriais e de Serviços – Cicopa, publicado em junho. O Estudo Global sobre o Empreendedorismo Cooperativo da Juventude baseia-se em pesquisas teóricas e em uma pesquisa on-line envolvendo 64 cooperativas de jovens em todo o mundo. Os entrevistados são de cooperativas de trabalhadores (56%), sociais (36%) e de produtores (5%).

O estudo revela uma imagem bastante atual e dinâmica das cooperativas de jovens que participaram da pesquisa. Eles são principalmente ativos no setor de serviços e estão altamente envolvidos em atividades que exigem um certo grau de treinamento, conhecimento especializado e habilidades (por exemplo, telecomunicações e tecnologias da informação, programação, atividades legais e contábeis, gestão, consultoria, pesquisa, marketing, etc.). Na maioria dos casos, são micro ou pequenas empresas que têm relatado um desempenho econômico positivo e tendências crescentes ou estáveis na criação de empregos nos últimos anos. Os jovens revelam a equidade de gênero em cargos de gerência e estão extremamente interessados em implementar novos métodos organizacionais em suas práticas de negócios (por exemplo, organização do local de trabalho e práticas de governança).





As cooperativas podem “injetar” democracia e participação dentro da economia digital

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), os jovens têm atualmente três vezes mais chances de ficar desempregados do que os adultos. As tendências em direção a formas de trabalho não padronizadas determinaram um aumento de trabalhadores independentes, empregos geridos ou administrados por meio de plataformas on-line - também conhecidas como *economia gig* e *contratos zero-hora*.

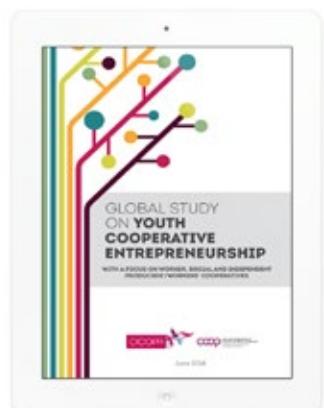
Embora essas formas de trabalho ofereçam flexibilidade, a falta de regulamentação significa que elas são caracterizadas por salários mais baixos, limitados a nenhum acesso a esquemas de proteção social e menos oportunidades de treinamento.

A pesquisa destaca como as cooperativas estão fazendo a diferença. A escolha cooperativa é justificada por uma mistura de motivações baseadas em valores e princípios: trabalho significativo (para “trabalhar diferentemente”), experiências e aspirações relacionadas a valores, mas também necessidade concreta de empregos estáveis, oportunidades de carreira e proteção. Esse quadro, ainda que parcial, sugere fortemente que as cooperativas de jovens estão aproveitando a onda de mudanças e representam uma opção valiosa e segura para os jovens empreendedores.

O estudo global também mostra como as cooperativas podem desempenhar um papel crucial na resposta aos novos desafios introduzidos pelo trabalho recente e transformações econômicas que afetam as novas gerações. Por exemplo, elas podem “injetar” democracia e participação dentro da economia digital, dando propriedade e controle de poder às pessoas que usam e trabalham através de plataformas on-line. Por meio de sua governança participativa, elas são um laboratório nas mãos de jovens para a experimentação de formas inovadoras e sustentáveis de gerenciamento do trabalho.



As cooperativas são um laboratório nas mãos de jovens para a experimentação de formas inovadoras e sustentáveis



Download do estudo completo em inglês:
www.goo.gl/2rVunM



Os entrevistados disseram que queriam ter um impacto social, trabalhar em um ambiente não hierárquico, ser autônomos, livres e iguais

Essas cooperativas reportaram um desempenho econômico positivo em produção e vendas, e tendências crescentes ou estáveis no número de empregos criados nos últimos anos. A pesquisa sugere que os empregos também tendem a envolver mulheres em funções gerenciais.

As respostas dos entrevistados também mostraram que os empregos em suas cooperativas eram estáveis e com potencial de crescimento na área. Além disso, quando perguntados sobre as expectativas futuras em termos de criação de emprego, 90% dos entrevistados expressaram expectativas positivas para os próximos cinco anos. A maioria dos entrevistados também disse que implementou programas inovadores ou estratégias para promover o treinamento entre os associados e mais de um terço fazem o mesmo para os funcionários não-sócios.

Perguntados por que escolheram o modelo de cooperação, os entrevistados disseram que queriam ter um impacto social, trabalhar em um ambiente não hierárquico, ser autônomos, livres e iguais, e lidar com a falta de empregos no mercado.

Mas eles disseram que havia grandes obstáculos no caminho ao estabelecer e administrar a cooperativa: a falta de recursos financeiros, impostos e burocracia. Outra barreira é a falta de programas governamentais que apoiam o empreendedorismo juvenil.

PESSOAS FORMADAS, cooperativas desenvolvidas

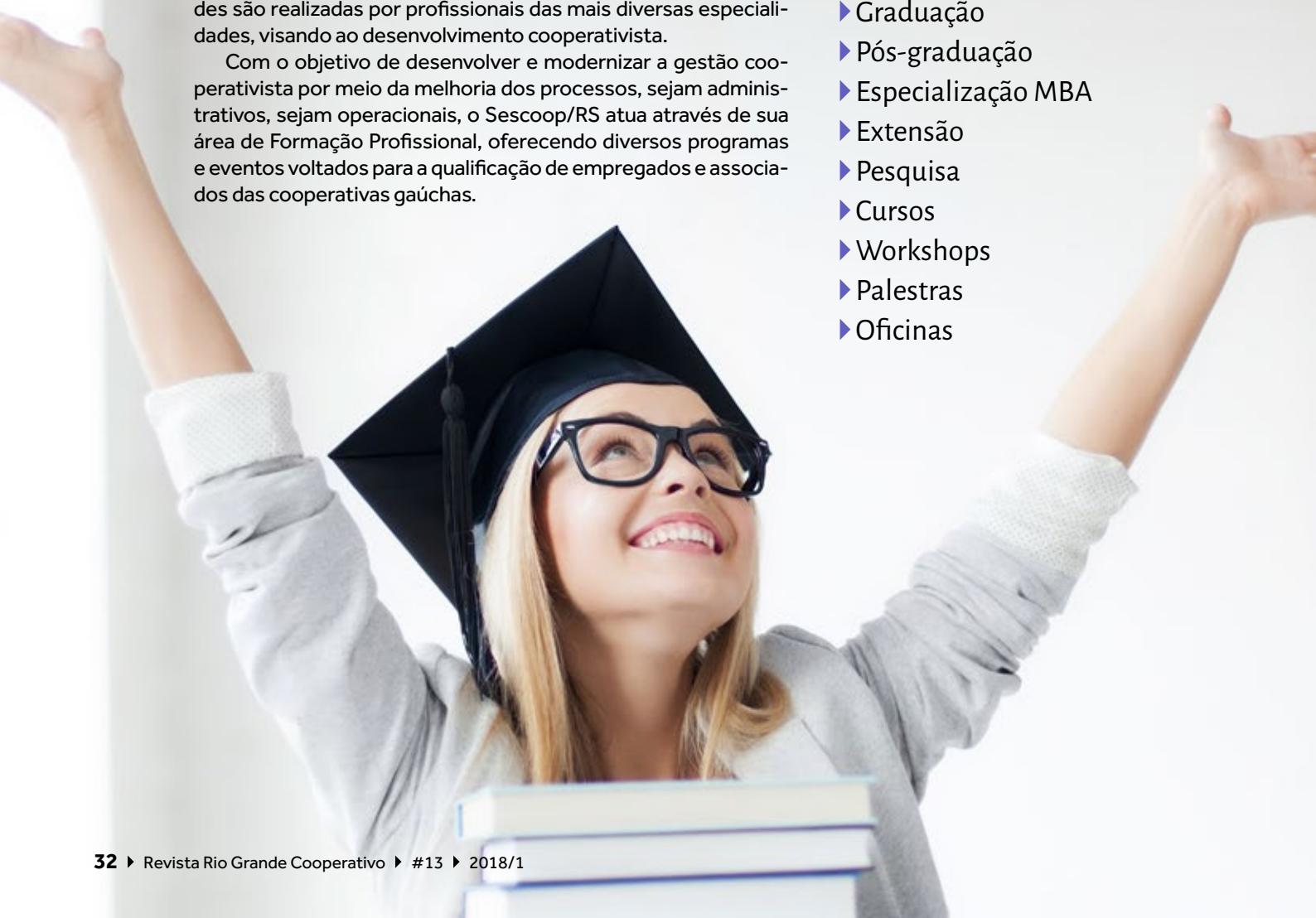
A contribuição da Formação Profissional para o sucesso do cooperativismo gaúcho

Desenvolver as cooperativas por meio da Formação Profissional, Promoção Social e Monitoramento é o principal objetivo do Sescoop/RS. Para alcançar tal finalidade, diferentes atividades são realizadas por profissionais das mais diversas especialidades, visando ao desenvolvimento cooperativista.

Com o objetivo de desenvolver e modernizar a gestão cooperativista por meio da melhoria dos processos, sejam administrativos, sejam operacionais, o Sescoop/RS atua através de sua área de Formação Profissional, oferecendo diversos programas e eventos voltados para a qualificação de empregados e associados das cooperativas gaúchas.

O SESCOOP/RS OFERECE

- ▶ Graduação
- ▶ Pós-graduação
- ▶ Especialização MBA
- ▶ Extensão
- ▶ Pesquisa
- ▶ Cursos
- ▶ Workshops
- ▶ Palestras
- ▶ Oficinas



Entre as iniciativas do Sescoop/RS para promover a formação profissional cabe ressaltar o apoio à realização de projetos na modalidade *Descentralizados*. Este tipo de projeto caracteriza-se por eventos onde as cooperativas propõem projetos de acordo com seus objetivos estratégicos, seguem as normas do Sescoop/RS e prestam contas, visando ao reembolso, especialmente das despesas de instrutoria.

Nesta modalidade são apoiados eventos, geralmente de curta duração, como cursos, palestras, workshops, oficinas, etc., além da concessão de bolsas de estudos. São projetos realizados para atender as necessidades de formação das cooperativas em suas diversas áreas de interesse, onde destacam-se cursos de segurança do trabalho, desenvolvimento pessoal e interpessoal e melhoria dos processos administrativos e operacionais.

Outra forma do Sescoop/RS atender as necessidades de formação das cooperativas e promover o alcance de seus objetivos estratégicos é por meio da realização de programas e eventos de formação profissional realizados na modalidade *Centralizados*. Nesta modalidade, o Sescoop/RS planeja e executa projetos voltados para as mais diversas necessidades de formação, sempre com atenção especial a melhoria da gestão e o desenvolvimento do cooperativismo como formas de assegurar os melhores resultados para as cooperativas.

Desenvolver as cooperativas por meio da Formação Profissional, Promoção Social e Monitoramento é o principal objetivo do Sescoop/RS



O Sescoop/RS atua fornecendo diversos programas e eventos voltados para a qualificação de empregados e associados das cooperativas gaúchas

Entre estes projetos podemos citar o Programa Uni-Sescoop/RS, uma importante iniciativa de formação em nível de especialização. Este programa promove a realização de cursos de Pós-graduação, na modalidade *lato sensu*, contendo no mínimo 70% de suas disciplinas voltados para o cooperativismo. São cursos executados por instituições de Ensino Superior conveniadas com o Sescoop/RS, contemplando diferentes áreas de atuação e localizadas em diferentes regiões do Estado. Estes fatores contribuem para atender os mais diversos interesses de participação de empregados e associados de cooperativas, como facilidade de deslocamento, área profissional em que atuam e aspectos financeiros.

Também podemos destacar nesta modalidade a realização de cursos e outros tipos de eventos, geralmente de curta duração, voltados para o desenvolvimento da gestão e melhoria do desempenho profissional de empregados e associados de cooperativas, como aqueles que tratam da formação de conselheiros, gestão cooperativa, processos administrativos/financeiros, recursos humanos, aspectos contábeis e fiscais, entre outros.

O esforço dedicado à realização das atividades de formação profissional por parte do Sescoop/RS reforçam a certeza de que as cooperativas, assim como qualquer outro empreendimento social, alcançam seus melhores resultados ao investirem no desenvolvimento das pessoas. Pois, somente pessoas desenvolvidas, com o conhecimento necessário para estabelecer, manter e melhorar os diversos sistemas e processos que compõem uma organização, são capazes de trilhar, de forma rápida e segura, os caminhos que levam à excelência na gestão das cooperativas.

► Hélio Loureiro de Oliveira
► Gerente de Formação Profissional do Sescoop/RS



E aí, você já ouviu falar do Geração Cooperação? Ultra conectado com a autenticidade e criatividade dos jovens, o Geração é uma plataforma coletiva de construção de conhecimento sobre o cooperativismo, que busca estabelecer um canal de comunicação com as novas gerações no ambiente em que elas passam a maior parte do seu tempo: a internet.

A proposta é mostrar aos jovens o pensamento moderno desse modelo de negócio, que tem muito em comum com o seu dia a dia, caracterizado por um espírito colaborativo da cultura digital. E mais do que isso, a ideia é apresentar o movimento cooperativo como uma opção acessível para o momento da escolha profissional. Sim, o cooperativismo é um caminho que une desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

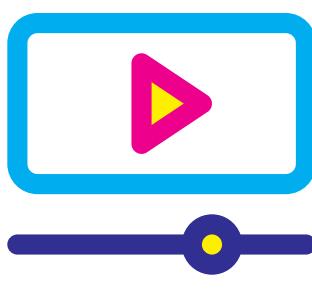


Novo projeto digital no YouTube discutirá temas atuais e como eles se relacionam com o universo do cooperativismo, com a apresentação do comunicador e DJ Capu

O Geração desmistifica o cooperativismo ortodoxo e pragmático que habita o pensamento de algumas pessoas. Rompe paradigmas de que o movimento está vinculado somente ao agronegócio. Aproxima o jovem da realidade a partir de entrevistas com profissionais, estudantes e gestores dos diferentes tipos de cooperativas. Tudo isso em constante diálogo com o público, através de seus espaços abertos à participação.

É nessa vibe de conversar com as novas gerações, repletas de jovens hiper cognitivos, capazes de viverem múltiplas realidades, presenciais e digitais ao mesmo tempo, que o Geração traz uma novidade em 2018: é o **Fala Ae, Geração**, projeto do Sescoop/RS que vai discutir no YouTube temas atuais, do nosso dia a dia, como mercado de trabalho, inovação, sustentabilidade, empreendedorismo digital e como isso se relaciona com o universo do cooperativismo. E quem estará conosco nessa empreitada é o comunicador e DJ Capu, que será o nosso apresentador.

Nossa plataforma é sua também, pois a essência do projeto é justamente a interação, o *feedback*. E para falar com você, nada melhor que o Geração estar presente nas redes sociais: Facebook, Twitter, YouTube e, a partir deste ano, no Instagram. Por isso, você que vive conectado no mundo digital, nesse turbilhão de informações que são apresentadas a todo instante, que tem facilidade em produzir conteúdo, é criativo e gosta de contar e ouvir histórias: segue a gente lá, curte e deixa a tua opinião. Dialogamos, entendemos e agregamos. Somos avessos à polarização, compreendemos e respeitamos as diferenças. Vem com a gente e Fala Ae, Geração!



**INTERAÇÃO
CONVERSA
FEEDBACK**



O cooperativismo gaúcho está nas redes sociais



GeracaoCoop
OcergsSescoopRS
EscoopRS



GeracaoCoop
OcergsSescoopRS



GeracaoCoop



GeracaoCoop
SescoopRSoficial



18º Seminário Gaúcho do Cooperativismo

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

RESERVE ESTAS DATAS

8 E 9
DE NOV | EM BENTO
GONÇALVES
HOTEL DALL'ONDER

Programação e inscrições em sescooprs.coop.br

